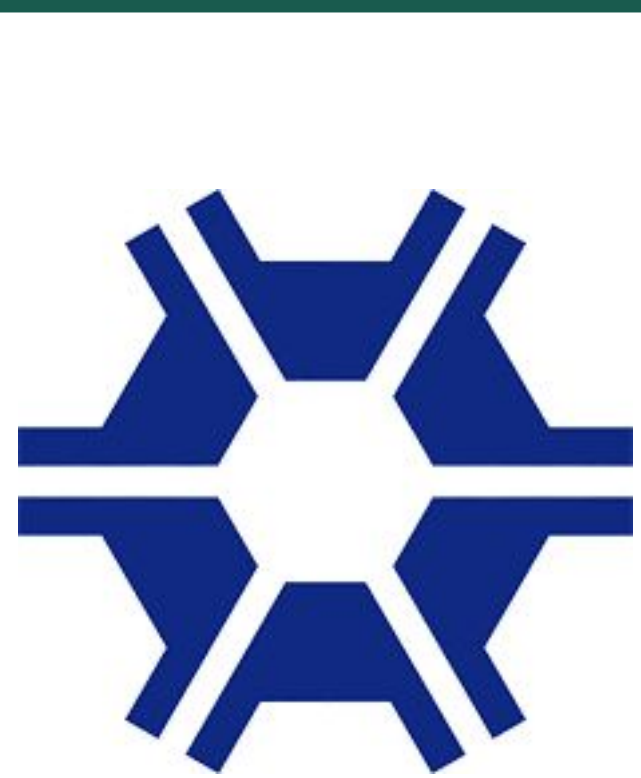


ANÁLISE DA INTERFERÊNCIA DO MÍLDIO NA PRODUTIVIDADE DE SOJA (*Glycine max*)



SANTOS, L.^{1*}; PIENTKA, A.¹.
*santos.vargas.luana@gmail.com

PEREIRA-RÊGO, D.²; SCHUMACHER, L.²; MACIEL, S.M.².

¹Discentes do Curso de Agronomia, Nível 2 2022/2- Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

²Docentes do Curso de Agronomia, Nível 2 2022/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.



INTRODUÇÃO

A soja (*Glycine max*) é uma das culturas mais significativas e versáteis do mundo, no contexto brasileiro, a soja é uma cultura de extrema relevância econômica e social. Neste trabalho, iremos explorar as principais doenças que afetam a cultura da soja, abordando suas causas e sintomas. Com enfoque principal na doença do Míldio, identificando os desafios para os produtores no controle da doença. O objetivo do trabalho foi avaliar os resultados de manejo realizado para controle de incidência de Míldio na cultura da soja.

MATERIAIS E MÉTODOS

O ensaio foi inicialmente implantado com a dessecação da área experimental, no dia 7 de novembro de 2023, área que abrange em torno de 445,5 m²; obteve-se a necessidade da utilização de herbicidas com diferentes mecanismos de ação e ingredientes ativos, para o controle de plantas daninhas presentes na área experimental; Entre os dias 23 de março e 13 de abril de 2024 foram coletadas dez plantas por repetição de cada tratamento inteiramente ao acaso, onde analisou-se a presença ou não da doença do míldio nas folhas, após foi calculada a média de incidência por tratamentos. para a comparação das doenças foi utilizado o manual de doenças da EMBRAPA. Para análise estatística dos resultados de incidência foi realizado o teste de Tukey a 5% através do software Biostat 5.3.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme a figura 1, foi identificada a incidência do Míldio em todos as repetições dos tratamentos utilizados, sendo encontrada com maior significância na testemunha (Controle) onde não houve aplicação de nenhum produto fitossanitário. Em contrapartida, o controle químico obteve melhor resultado após a aplicação dos defensivos, seguido do controle biológico com. A média de produtividade obtida nos tratamentos avaliados não variou significativamente entre os controles químico e biológico, ambos alcançaram valores esperados para a região de teste, a testemunha obteve médias inferiores comparadas aos demais (figura 2). O controle biológico, por ter um custo de produção menor comparado com o químico, teve como consequência uma maior rentabilidade na produção do experimento, tendo um aumento de 76% em relação à rentabilidade do controle químico e de 143% da testemunha, o que afirma a importância da manutenção da produtividade alinhada com a redução de custos da lavoura.

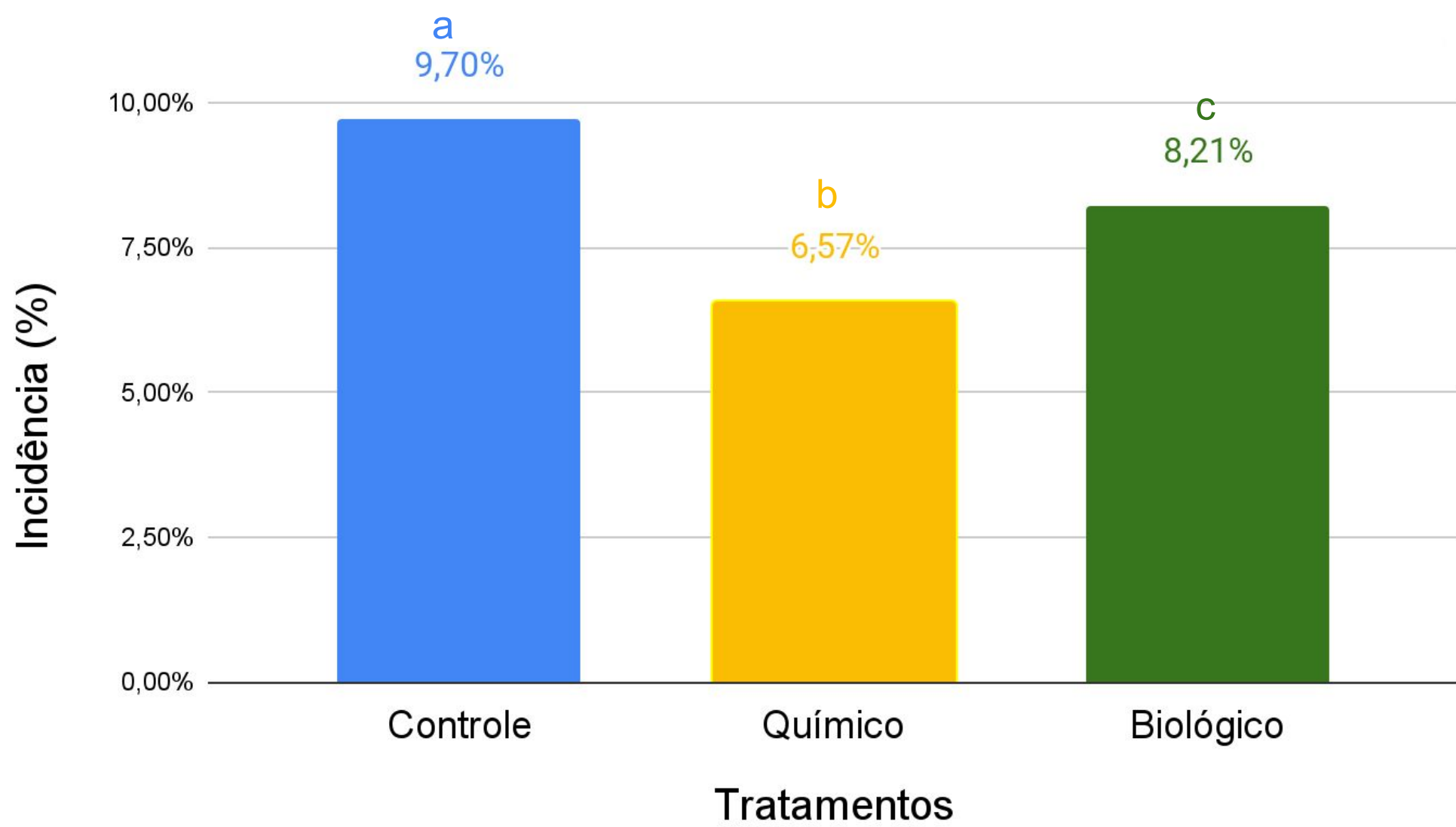


Figura 1: Índices de incidência (%) de Míldio.

* Letras minúsculas quando comparadas pelo teste de tukey diferem estatisticamente $p < 0,05$.

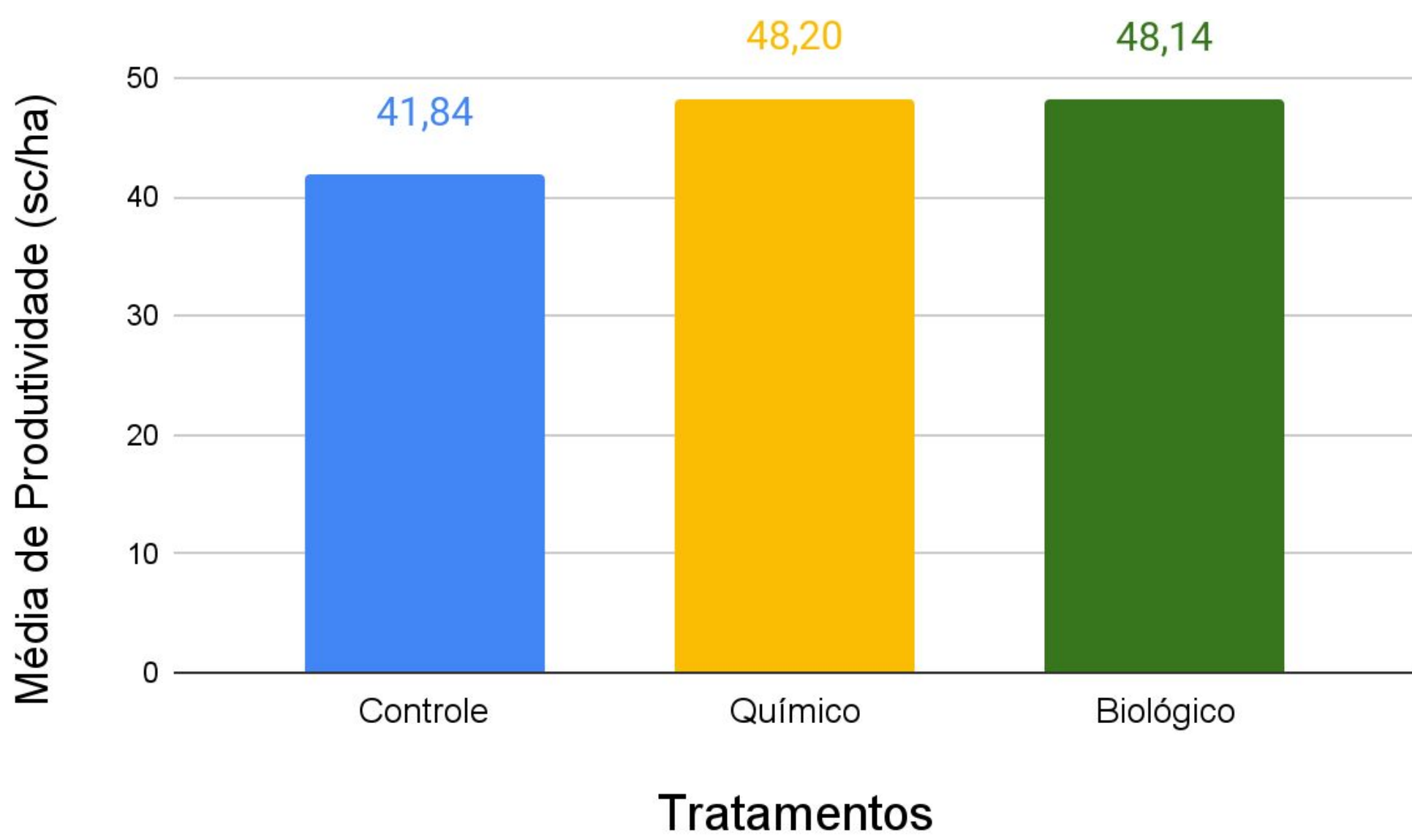


Figura 2: Índices de produtividade (sc/ha⁻¹) de soja.

Tratamento	Custo de produção	Produtividade	Rentabilidade
Controle	37,93	41,83	3,90
Químico	42,83	48,20	5,37
Biológico	38,66	48,13	9,47

Tabela 1: Custos de produção, produtividade e rentabilidade em sacos por hectare.

CONCLUSÃO

Com base no experimento podemos observar que o tratamento químico se mostrou mais eficiente no controle da doença, porém, o tratamento biológico se mostrou mais rentável que os demais, afirmando que sempre é recomendada a realização de manejo preventivo contra doenças e pragas, para que o controle seja mais eficaz a longo prazo, com isso concluímos que para obter resultados mais precisos é necessário dar continuidade nos testes durante safras distintas com o intuito de analisar o comportamento da planta em diversidades climáticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GAZZONI, D. L.; YORINI, J. T. **Manual de identificação de pragas e doenças da soja**. Brasília, DF: Embrapa, 1995. Acesso em: 6 mai. 2024. HENNING, Ademir Assis et al. **Manual de identificação de doenças de soja**. 2014. ZANON, A. J. et. al., **Ecofisiologia da soja: visando altas produtividades**. Santa Maria: 2018, 136 p. Acesso em: 11 mar. 2024.